

Santos derrota Luiz Henrique e ganha liderança

HELENA CHAGAS

Depois de duas semanas de uma acirrada guerra de bastidores, o presidente Fernando Henrique Cardoso manteve o paulista Luiz Carlos Santos (PMDB-SP) na liderança do Governo na Câmara, e criou o cargo de líder do Governo no Congresso para o deputado Germano Rigotto (PMDB-RS), numa espécie de prêmio de consolação para o grupo gaúcho do partido, mais uma vez derrotado. Lutavam pela nomeação de Rigotto como líder na Câmara o governador Antônio Britto e até o presidente do partido, Luiz Henrique, que acabou se tornado o grande perdedor do episódio. Fortalecidos com a eleição de José Sarney para a presidência e Jader Barbalho para a liderança no Senado, sarneyistas, quercistas e fleuryzistas se uniram para atropelar o presidente do partido e deixaram claro a Fernando Henrique que não garantiam o apoio da bancada paulista caso Santos fosse preterido.

A vitória dos paulistas, que também contaram com o apoio do líder peemedebista na Câmara, Michel Temer, fortalece ainda mais esse grupo dentro do PMDB, gerando, segundo integrantes da bancada, um descompasso entre a base parlamentar e sua representação no Governo. "Os gaúchos é que têm os ministérios, mas nós temos os votos", dizia ontem um deputado do PMDB. A compensação para isso virá, na expectativa da bancada, através das nomeações de segundo escalão, com a mediação de Luiz Carlos Santos, considerado um hábil articulador de bastidores.

A participação no Governo foi justamente o motivo da irritação dos paulistas com Luiz Henrique. Na opinião desse grupo, o presidente do partido tem se colocado

como principal interlocutor do PMDB junto ao Palácio do Planalto e tem trabalhado mais pelas reivindicações de seu próprio grupo. No momento, por exemplo, Luiz Henrique estaria empenhado em obter a indicação do ex-ministro Renato Archer para a presidência da Embratel.

Diálogos ásperos — Diálogos ásperos foram trocados entre o presidente do partido e Luiz Carlos Santos nas horas que precederam o anúncio da nomeação, já que Fernando Henrique chegou a escolher Rigotto e depois voltou atrás ao ser informado de que os paulistas estavam em pé de guerra. Ao ouvir de Luiz Henrique que o Presidente escolheria Rigotto para a Câmara e ele para o Congresso, Santos chegou a dizer que era amigo do Presidente há 20 anos e não precisava de intermediários para discutir qualquer assunto com ele.

Alertado por políticos de outros partidos — como o presidente da Câmara Luís Eduardo, por exemplo — de que a escolha de Rigotto poderia levar o PMDB de São Paulo para os braços de Quêrcia e, em seguida, para a oposição, Fernando Henrique optou pela nomeação dupla, mas favorecendo Luiz Carlos Santos.

O recuo presidencial surpreendeu até mesmo o governador Antônio Britto, que chegara à cidade no domingo à noite disposto a fazer de Rigotto o líder na Câmara. Britto chegou a contar a novidade a amigos, mas festejou antes da hora.

Apesar de derrotados, os gaúchos lavraram um tento ao aceitar a nomeação de Rigotto para a liderança no Congresso, o que Santos não esperava que acontecesse. Com isso, embora o outro cargo seja mais valorizado, Rigotto terá posição de destaque e poderá vir a ser uma pedra no sapato dos adversários.